

Boletim de Conjuntura Econômica: divulgação de análises

Boletim 84, Setembro, 2022

Claudeci da Silva

claudeci.silva.economista@outlook.com

Coordenadora externa da equipe de Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Hugo Agudelo Murillo

hamurillo@uem.br

Professor da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e coordenador da equipe de Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Integrantes do subgrupo

Acadêmicos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Estadual de Maringá (UEM) e participantes da equipe de Setor Externo e Comércio Exterior do projeto de extensão “Conjuntura econômica brasileira – divulgação de análises”.

Artur Henrique Piton dos Santos

ra124079@uem.br

Eloise Munhoz Ortega

ra128448@uem.br

Giulia Akemi Obara Paes

Ra130541@uem.br

Gustavo Orlando Nardo

ra130559@uem.br

Lucas José Borges

ra130532@uem.br

Mayllon Galban de Almeida

Ra109185@uem.br

Michael Ryoiti Yuki

ra124843@uem.br

Vinícius Souto Prates

ra128161@uem.br

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Correspondência/contato

Av. Colombo, 5.790. Bloco C-34 – Sala 11
Jd. Universitário – Maringá, Paraná, Brasil
CEP 87020-900



Análises do primeiro semestre de 2022

RESUMO

No primeiro semestre de 2022 muitos foram os fatores que contribuíram com o desempenho da balança comercial brasileira. Entre elas se pode citar a volta da mobilidade internacional de pessoas, com consequente aumento na conta de viagens internacionais. Outro fator foi a guerra da Ucrânia, uma vez que alguns países têm retaliado com sanções comerciais os países envolvidos na guerra, países, como o Brasil, têm sido procurado para em substituição a esses. Essa guerra tem contribuído mesmo para aumentar o volume de negociações entre os principais parceiros comerciais do Brasil, a China e os Estados Unidos.

Palavras-Chave: Comércio internacional; Taxa de Câmbio; China; Estados Unidos e; Argentina.

1 INTRODUÇÃO

Em um mundo globalizado o que ocorre em uma economia tem efeitos globais. Nas primeiras semanas de janeiro, o mercado financeiro global lidou com momentos de tensão, já que os Estados Unidos haviam anunciado o antecipamento do aumento das taxas do Fed (Sistema de Reserva Federal). Situação que deixou as economias emergentes preocupadas, visto que, com o aumento das taxas de juros norte-americanas, investidores poderiam retirar seu dinheiro de países em desenvolvimento e aplicá-lo em fundos do tesouro americano. Entretanto, apesar dos obstáculos, havia a perspectiva de um cenário favorável para o agronegócio brasileiro no ano de 2022.

No mês de fevereiro, em meio às tensões entre Rússia e Ucrânia, os Estados Unidos anunciaram sanções destinadas ao país governado por Putin, fazendo com que as bolsas de valor ao redor do mundo despencassem. Em contrapartida, a Ibovespa operou no azul, devido a compra de ativos de empresas brasileiras feita por estrangeiros.

Em março, com o início da guerra entre Rússia e Ucrânia, os preços de fontes de energia, como o gás natural e o petróleo, dispararam no mercado. Além disso, os preços de grãos também sofreram altas, visto que a Ucrânia é um dos maiores exportadores mundiais.

Em abril, o Banco Mundial alertou para o risco de uma recessão global, causada pela alta nos preços dos alimentos e combustíveis, derivada das invasões russas na Ucrânia. Além disso, a China havia reimplantado as medidas restritivas, devido à alta de casos de coronavírus.

Em maio, a crise mundial continuava piorando com os preços de produtos básicos em alta. Além disso, a Rússia sofria sanções econômicas recorrentes de inúmeros países por causa da invasão à Ucrânia, fazendo com que Putin cortasse o fornecimento de gás para as potências europeias.

Em junho, a China fechou o seu pior trimestre em anos, devido aos seus esforços para conter a pandemia do coronavírus. Complicando ainda mais a economia mundial já fragilizada.

Todos esses acontecimentos tiveram impactos sobre as contas externas do Brasil, como poderá ser observado nessa análise do balanço de pagamentos Brasileiro, taxa de câmbio e parceiros comerciais.

2 ANÁLISE DO BALANÇO DE PAGAMENTOS (2022/2021)

O Balanço de Pagamentos é um sistema utilizado pela contabilidade nacional para registrar as transações de uma nação com as demais, ou seja, registra as transações comerciais e financeiras entre residentes e não residentes. Assim, o balanço de pagamentos é dividido em duas principais contas, conta de transações correntes e a conta capital e financeira.

2.1 TRANSAÇÕES CORRENTES

A conta de transações correntes é composta pela Balança Comercial (dada pela diferença entre exportação e importação), conta de Serviços (composta por receitas e despesas com viagens, seguros, transportes, aluguel e entre outros itens), e, também, pelas rendas primárias e secundária (que são pagamentos de juros, remessas de lucros e entre outras operações). Na Tabela 1 está exposta as informações a respeito da conta de transações correntes do Brasil, em bilhões de dólares, para o primeiro semestre de 2021 e 2022.

Tabela 1 - Conta de transações correntes 1 semestre de 2021 e 2022 – bilhões de US\$

Discriminação	1º Semestre de 2021	1º Semestre de 2022	%
Balança Comercial (FOB)	20,10	26,00	29,35
Exportações	138,01	165,92	20,22
Importações	117,92	139,93	18,67
Serviços e Rendas	-28,67	-40,23	40,29
Serviços	-7,90	-13,23	67,58
Aluguel de Equipamentos	-3,31	-3,92	18,52
Transporte	-1,70	-3,41	100,22
Serviços de propriedade intelectual	-2,51	-3,50	39,37
Viagens Internacionais	-0,66	-3,59	441,04
Renda Primária	-22,55	-28,90	28,15
Juros	-11,42	-9,02	-20,99
Lucros e Dividendos	-11,17	-19,91	78,30
Remuneração de empregados	0,04	0,04	-2,54
Renda Secundária	1,78	1,91	7,40
Transações Correntes	-8,58	-14,23	65,92

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.

O saldo da conta de transações correntes saiu de um déficit de US\$ 8,58 bilhões no primeiro semestre de 2021 para US\$ 14,23 bilhões no primeiro semestre de 2022, um crescimento de 65,92% no período. Essa elevação se deu, basicamente, pelo

aumento do déficit na conta de serviços e rendas. O déficit em transações correntes só não foi maior em função do bom resultado da balança comercial brasileira.

No primeiro semestre de 2022, as contas de serviços e rendas registraram o montante de US\$ 40,23 bilhões deficitários, 40,29% superior ao registrado nos primeiros seis meses de 2021. Em termos de serviços, destaque para as contas de transportes e viagens internacionais, as quais aumentaram consideravelmente seus valores deficitários de um ano para o outro. Em 2021, a conta foi muito afetada pelas restrições impostas pela pandemia da Covid-19 e pelas taxas de câmbio, mas com o avanço da vacinação contra o Covid19, e consequente abertura de fronteiras, tem se recuperado.

Em termos de conta de rendas, essa historicamente é uma conta deficitária, já que há mais investimentos de estrangeiros no Brasil, que remetem os lucros para fora do país, do que de brasileiros no exterior. De fato, a remessa de lucros e dividendos foi a conta que mais contribuiu com o desempenho da conta de rendas primária, apresentando uma variação de 78,30% de um período para o outro.

A balança comercial do país seguiu positiva, no primeiro semestre de 2022, com um saldo total de US\$ 26 bilhões, um superavit 29,35% maior ao registrado no mesmo período do ano imediatamente anterior. As exportações somaram US\$165,92 bilhões, o que representa um aumento de 20,22% sobre o mesmo período no ano anterior, enquanto as importações aumentaram 18,67% alcançando o valor de US\$139,93 bilhões. Mas tal resultado é em função das variações dos preços, uma vez que o volume exportado no primeiro semestre de 2022 reduziu 4,28% em comparação ao mesmo período de 2021, enquanto o saldo monetário variou 20,53%. O mesmo ocorreu em termos de importações que apresentou aumento de 0,05% em termos de volume e de 30,89% em termos de valor no período.

A atividade econômica e o comércio mundial, tem crescido pouco em função à continuidade da guerra na Ucrânia e seus efeitos negativos na oferta e na demanda globais. Os preços internacionais, principalmente de commodities energéticas e de alimentos, cresceram fortemente no início do ano, provocando inflação mundial. Em resposta os bancos a nível mundial aumentaram suas taxas de juros adiando os planos de investimentos das empresas e de consumo das famílias, brechando a atividade econômica.

Além disso, cabe destacar a contribuição do aumento dos custos do transporte marítimo internacional, devido principalmente às restrições de acesso à região

envolvida na guerra e aos embargos à Rússia, e também do efeito direto da alta nos preços dos combustíveis.

Na Tabela 2 estão expostos informações sobre exportações e importações por tipo de bens no primeiro semestre de 2021 e de 2022.

Tabela 2 - Participação nas exportações e importações totais e variação por tipo de bens

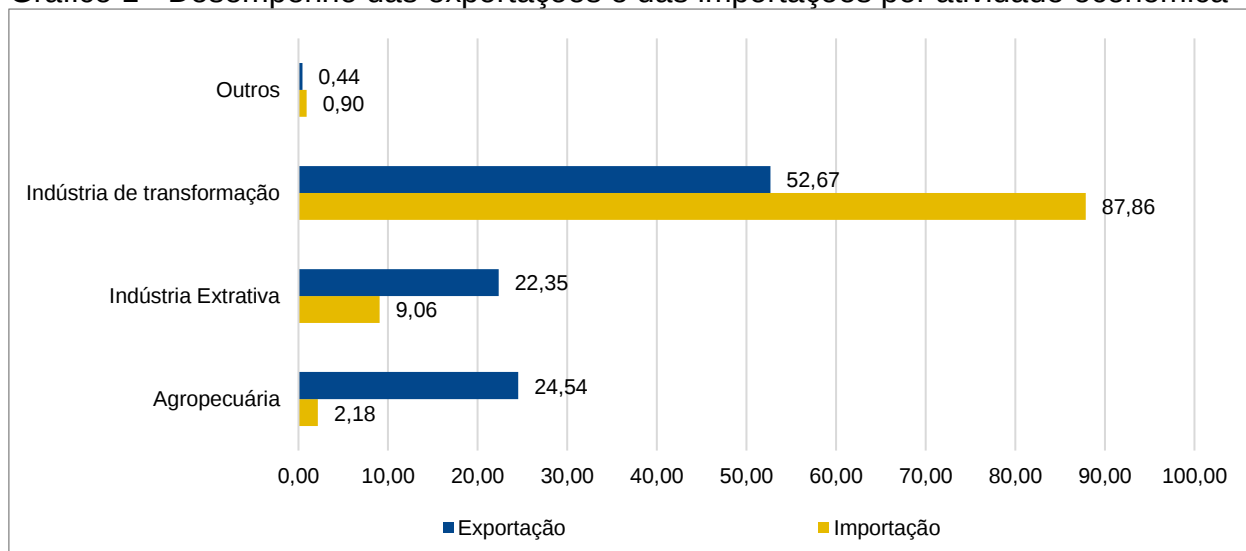
	2021 Part%	2022 Part%	2022/2021 $\Delta\%$
EXPORTAÇÃO			
BENS BÁSICOS (BB)	41,21	35,75	4,57
BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	29,90	31,88	28,51
BENS DE CONSUMO (BC)	11,55	12,52	30,66
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES BÁSICOS	13,32	15,78	42,80
BENS DE CAPITAL (BK)	4,01	4,11	23,36
IMPORTAÇÃO			
BENS BÁSICOS (BB)	3,36	2,76	7,84
BENS INTERMEDIÁRIOS (BI)	62,66	61,47	28,41
BENS DE CONSUMO (BC)	11,71	9,99	11,67
COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES BÁSICOS	10,40	15,99	101,33
BENS DE CAPITAL (BK)	11,84	9,77	7,96

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil

Observa-se que as exportações têm grande participação de commodities, 35,37% das vendas externas do Brasil em 2022. Se verifica a queda da participação nas exportações totais da categoria em relação ao mesmo período de 2021, resultado principalmente do aumento da participação da categoria de bens intermediários e de combustíveis e lubrificantes básicos.

No tocante as importações, estas estão concentradas em produtos não-commodities, 97,21% das compras externas do Brasil em 2022. O que evidencia ainda mais a estrutura histórica da balança comercial brasileira que exporta produtos de baixo valor agregado e importa produtos de maior valor agregado. Tal fato pode ser observado ainda quando analisamos as informações da balança comercial por tipo de atividade econômica em termos de participação no total, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1 - Desempenho das exportações e das importações por atividade econômica

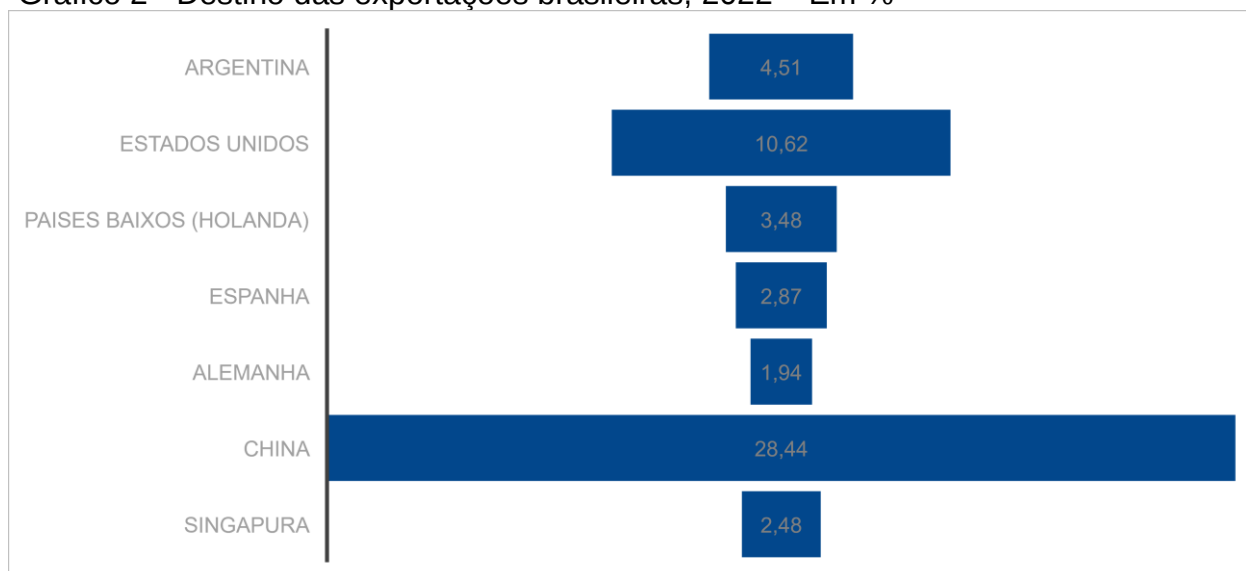


Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.

Enquanto, no primeiro semestre de 2022, aproximadamente 87,9% das importações brasileira foram da indústria de transformação, as exportações nesse mesmo período, foi em torno de 52,7% dessa mesma atividade econômica.

No Gráfico 2 estão expostas informações sobre o país destino das exportações brasileiras no primeiro semestre de 2022.

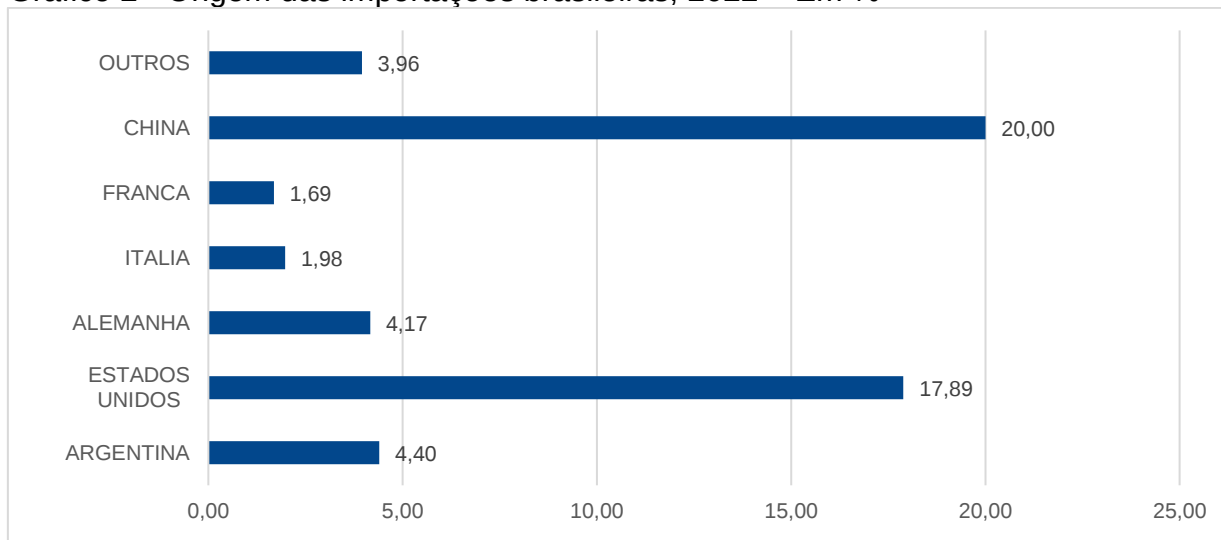
Gráfico 2 - Destino das exportações brasileiras, 2022 – Em %



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.

O principal destino das exportações brasileira é China, seguida dos Estados Unidos e Argentina. Já as informações em relação a origem das importações podem ser verificadas no Gráfico 3.

Gráfico 2 - Origem das importações brasileiras, 2022 – Em %



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.

A China continua sendo o principal parceiro do Brasil, seguidos dos Estados Unidos e Argentina. No geral, observa-se uma maior dependência brasileira da China em termos de exportação, principalmente de grãos, ao passo que as importações apresentam uma menor concentração nessa economia.

2.2 CONTA CAPITAL E FINANCEIRA

A conta capital e financeira apresentaram uma trajetória de relativa recuperação. Embora os níveis pré-pandemia ainda não tenham sido plenamente atingidos, os ingressos de recursos estrangeiros se encontram em níveis crescentes. Pela Tabela 3 é possível verificar as contas que compõem a conta financeira, e desse modo verificar as fontes de financiamento dos déficits comerciais brasileiro.

De maneira geral, a conta financeira obteve variação positiva de 40,23% no primeiro semestre de 2022 comparado ao mesmo período do ano anterior, 2021. Essa variação está relacionada diretamente com o desempenho do investimento direto, principalmente em relação ao investimento direto do exterior no país, tipo de investimento de longo prazo que contribuiu com o aumento da capacidade produtiva do Brasil.

Os investimentos estrangeiros direto no país (IDP) apresentaram uma alta de 67,42% no primeiro semestre de 2022 comparado ao mesmo período de 2021, principalmente em função do aumento da participação no capital.

No primeiro trimestre de 2022, o Brasil foi o 4º maior país com volumes de investimentos estrangeiros, ficando atrás da China, Estados Unidos e Austrália. O

Brasil atrai fortemente esses recursos devido à grande exposição aos setores de commodities, onde há uma dependência global que traz benefícios aos mercados exportadores. Não só isso, mas também, os países que disputam esses investimentos com o Brasil não estavam em um cenário atrativo ao investidor, por fatores internos e diversos riscos geopolíticos para receber aplicações de capital, como é o caso da Argentina, Rússia e Turquia, além da guerra da Rússia e Ucrânia.

Tabela 3 - Conta financeira 2021-22 US\$ Bilhões

Discriminação	1 ^o Sem 2021	1 ^o Sem 2022	%
Conta capital e financeira (líquido)	-10,65	-14,97	40,52
Conta capital	0,08	0,09	2,88
Conta financeira	-10,73	-15,05	40,23
Investimento direto	-12,11	-29,88	146,77
Investimento brasileiro no exterior	14,71	15,02	2,12
Participação no capital	14,90	14,99	0,57
Operações Inter companhia	-0,19	0,04	-118,48
Investimento estrangeiro no país	26,82	44,91	67,42
Participação no capital	24,02	39,62	64,98
Operações Inter companhia	2,81	5,29	88,29
Investimentos em carteira	-3,77	7,81	-307,38
Investimento brasileiro em carteira	13,83	0,36	-97,38
Ações de companhias estrangeiras	2,97	1,15	-61,34
Investimentos fundos de invest- ativos	9,75	-4,45	-145,63
Títulos de renda fixa	1,12	3,66	228,40
Investimento estrangeiro em carteira	17,60	-7,45	-142,32
Ações de companhias brasileiras	8,69	8,35	-3,97
Investimentos fundos de invest-passivos	-0,28	-1,46	413,14
Títulos de renda fixa	9,19	-14,34	-256,05
Derivativos	-1,80	-0,62	-65,27
Outros investimentos	6,53	5,64	-13,64
Outros investimentos brasileiros (Ativos)	15,77	28,21	78,93
Outros investimentos estrangeiros (Passivos)	9,23	22,57	144,45
Ativos de Reservas	0,40	2,00	394,74
Posição de reserva no FMI	-0,10	0,04	-137,29
Outros ativos de reserva	-2,77	1,38	-149,87
Títulos de renda fixa	-5,47	-1,38	-74,72
Instrumentos derivativos	-0,02	-0,15	653,30
Demais ativos	-1,36	2,02	-248,86
Erros e Omissões	-2,24	-0,91	-59,47

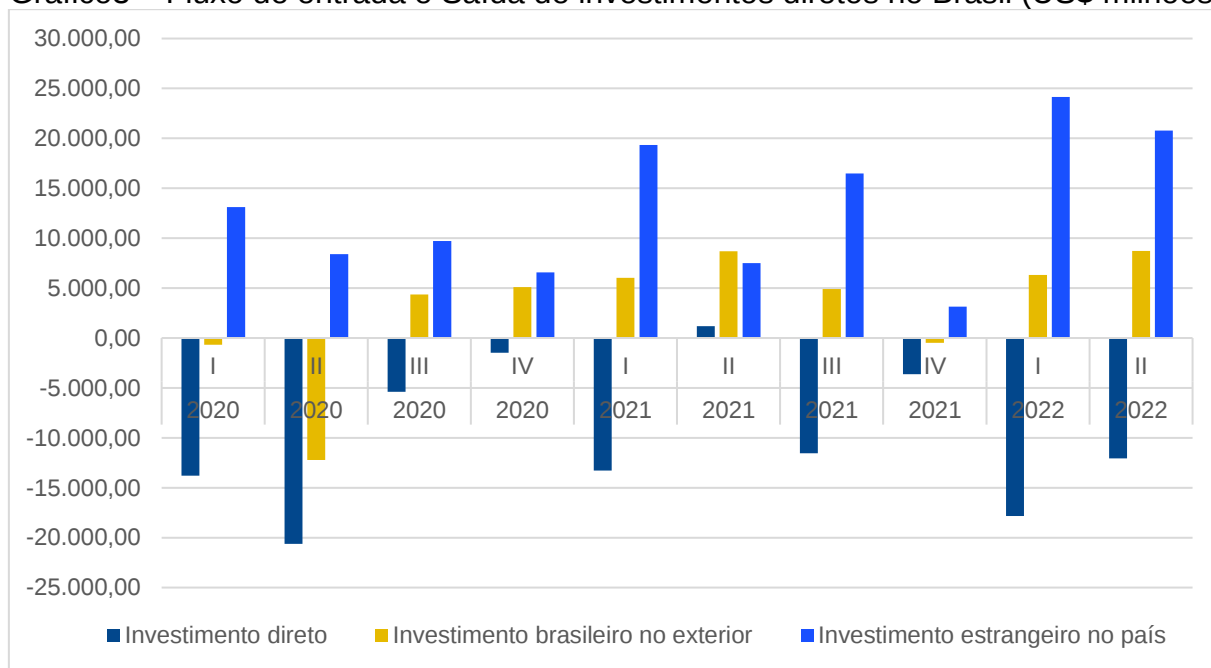
Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.

Em relação a rubrica de investimento direto no exterior (IDE), no primeiro semestre de 2022 em relação ao primeiro semestre de 2021, houve um aumento em seu saldo de 2,12%, saindo de um saldo de US\$14,71 bilhões no primeiro semestre de 2021 para o montante de US\$15,02 bilhões nos seis primeiros meses de 2022. Tal

comportamento foi motivado pelo aumento da participação brasileira no capital estrangeiro.

O Investimento direto líquido é o saldo do investimento brasileiro direto (ativo) menos investimento estrangeiro direto (passivo), quando o líquido se mostra negativo quer dizer que o passivo é maior que o ativo, ou seja, que captamos mais recursos do resto do mundo do que disponibilizamos para esse. No Gráfico 3, é possível verificar tal comportamento.

Gráfico3 – Fluxo de entrada e Saída de investimentos diretos no Brasil (US\$ milhões)



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.

De fato, historicamente o Brasil tem sido destino de um grande volume de investimentos externos, sendo esse muito maior ao volume de investimento brasileiro no exterior, de tal modo que o saldo, o investimento direto, é negativo indicando que o passivo nessa conta é maior que o ativo. Apesar de representarem recursos que contribuem com a capacidade produtiva do país, esses são de posse de não residente, podendo ser desfeitos ao longo do tempo.

Em relação aos investimentos em carteira, em 2021 o saldo era de US\$3,77 bilhões negativos, fechando o primeiro semestre de 2022 em US\$7,81 bilhões positivos, uma variação de -307,38%. Tal comportamento é resultado, principalmente, da diminuição do investimento estrangeiro em títulos de renda fixa, devido às incertezas relacionadas à trajetória fiscal do governo antes das eleições.

Outra subconta que compõe a conta financeira é a de outros investimentos, esse foi de US\$5,64 bilhões no primeiro semestre de 2022, uma queda de 13,64% em relação ao primeiro semestre de 2021, que obteve um superávit de US\$ 6,53 bilhões. Destaque para as rubricas créditos comerciais e empréstimo da conta de outros investimentos estrangeiros. Os créditos comerciais apresentaram um aumento de 65,68% nos primeiros seis meses de 2022 quando comparado ao mesmo período de 2021. Já os empréstimos saíram de um saldo negativo de US\$0,86 bilhões, no primeiro semestre de 2021, para um saldo positivo de US\$5,54 bilhões no mesmo período de 2022. Tal fato pode ser explicado pela abertura das fronteiras após restrições impostas pela crise sanitária global.

A conta de Ativos de reserva, que constitui a última subconta da conta financeira, registrou um saldo de US\$ 2,00 bilhões, na qual em 2021 registrou um saldo de US\$ 0,40 bilhões, fato que resulta em um incremento de 394,74% no período analisado. Tal resultado foi devido a diminuição do saldo negativo da conta outros ativos de reserva, que passou de US\$2,77 bilhões negativos para US\$ 1,38 bilhões positivos, no período analisado.

3 TAXA DE CÂMBIO

Quanto à taxa de câmbio, a sua dinâmica permanece bastante volátil devido à elevada incerteza externa e interna.

Na Tabela 4 estão expostos informações sobre a taxa de câmbio real/dólar e real/euro de janeiro de 2021 a junho de 2022.

A taxa de câmbio nominal real/dólar encerrou o primeiro semestre de 2022 cotada em R\$ 5,23, ocorrendo depreciação do real frente ao dólar em relação ao mesmo período do ano anterior de 4,6%, quando foi cotada em R\$ 5,00. Máxima ocorreu no mês de janeiro, quando encerrou o mês em R\$5,35, já o menor valor no semestre foi em maio, quando o dólar fechou em R\$ 4,72.

Isso porque, houve um movimento de apreciação da taxa nominal de câmbio, revertido a partir de maio, tal comportamento foi verificado não apenas em relação ao real. Resultado de vários elementos de incerteza devido ao cenário mundial e interno, especialmente considerando a existência do conflito entre Rússia e Ucrânia, a crise energética na Europa, políticas monetárias contracionistas ao redor do mundo e o ano eleitoral no Brasil.

Tabela 4 - Evolução da taxa de câmbio nominal, real e dólar/euro

	Data	Tx. Câmbio Nominal (Real/Dólar)	Tx. Câmbio Efetiva Real INPC (1994 =100)	Tx. Câmbio Nominal (Real/Euro)	Tx. Câmbio Nominal (Dólar/Euro)
2021	Janeiro	5,47	142,53	6,65	1,21
	Fevereiro	5,52	144,1	6,71	1,20
	Março	5,69	147,94	6,68	1,17
	Abril	5,40	146,4	6,49	1,20
	Maiο	5,23	139,58	6,39	1,21
	Junho	5,00	132,35	5,92	1,18
	Julho	5,12	134,66	6,07	1,18
	Agosto	5,14	136,39	6,06	1,18
	Setembro	5,43	135,44	6,29	1,15
	Outubro	5,64	140,67	6,51	1,15
	Novembro	5,61	139,61	6,32	1,12
	Dezembro	5,57	141,11	6,31	1,13
2022	Janeiro	5,35	137,95	6,00	1,12
	Fevereiro	5,13	130,00	5,77	1,12
	Março	4,73	122,77	5,25	1,10
	Abril	4,91	115,58	5,18	1,05
	Maiο	4,72	118,2	5,07	1,07
	Junho	5,23	120,08	5,48	1,04

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.

A taxa de câmbio efetiva real calculada pelo Banco Central, adotando como índice o INPC e como base o ano de 1994, encerrou o primeiro semestre de 2022 em 120,08. Em relação ao calculado no mesmo período do ano anterior, quando o valor era de 132,35, houve apreciação de 9,27%. Essa taxa indica o poder de compra da moeda de um país em termos de moedas de outro país, ao levar em conta a inflação e a participação de cada país no fluxo de relações comerciais.

Os dados indicam que o poder de compra da moeda era maior em junho de 2021 do que em junho de 2022, o que está relacionado ao aumento de preços a nível global que vem ocorrendo. Nesse período, as tensões entre a Rússia e a Ucrânia se intensificaram, causando um período de tensão na economia global. Em razão da guerra, os preços de produtos básicos, como alimentos e combustíveis, tiveram alta, modificando as relações comerciais entre países.

Como pontos positivos para a dinâmica da taxa de câmbio, há que se destacar os fluxos cambial, na Tabela 5 é possível verificar o movimento do câmbio de janeiro de 2021 a junho de 2022 no Brasil.

Tabela 5 – Movimento no mercado primário de câmbio

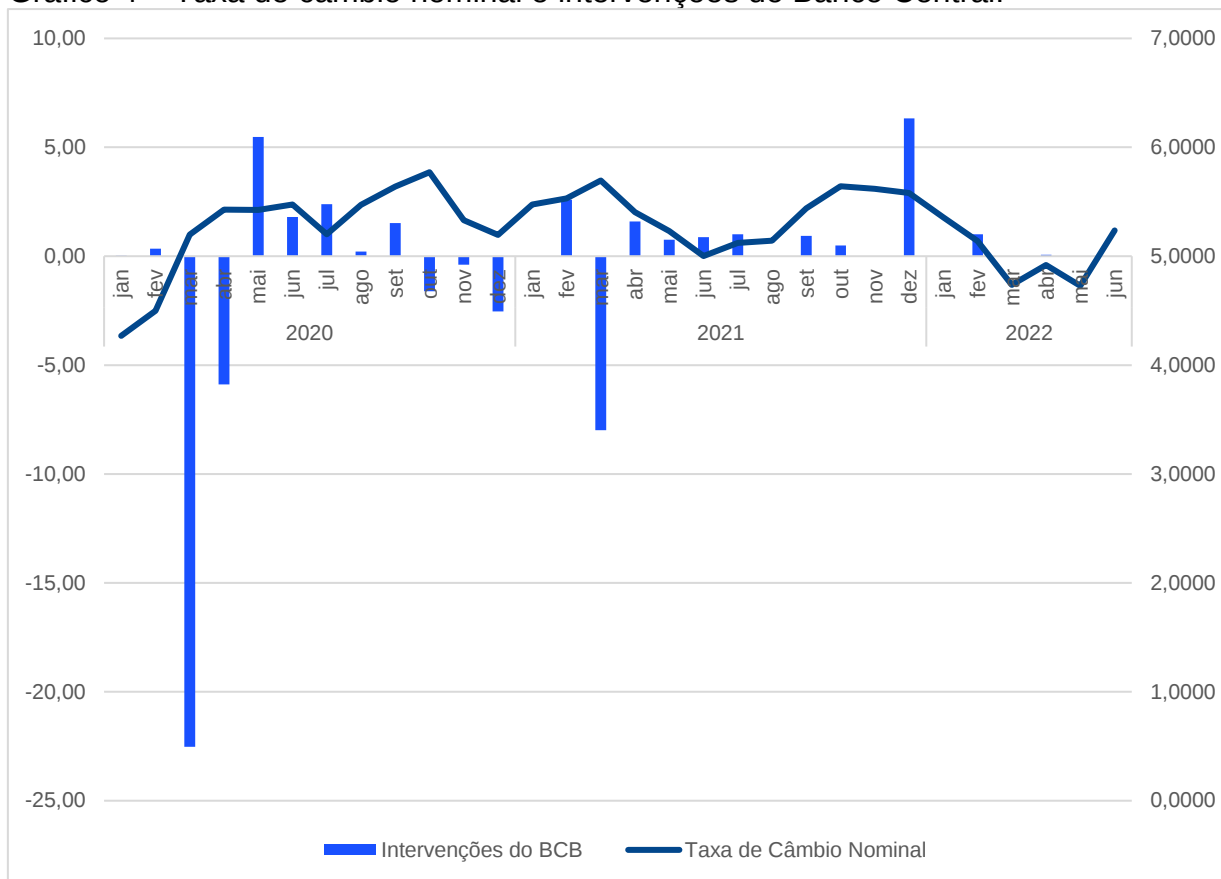
	Movimento de Câmbio			Posição de câmbio dos bancos	US\$ bilhões	
	Comercial	Financeiro	Saldo		Var. Posição (%)	Saldo BC
jan/21	-0,82	3,62	2,80	-33,16	-0,07	0,00
fev/21	1,35	3,01	4,36	-25,71	-0,22	2,59
mar/21	5,24	-3,67	1,57	-21,08	-0,18	-7,99
abr/21	3,50	0,49	3,99	-16,93	-0,20	1,60
mai/21	2,27	-4,09	-1,82	-18,70	0,10	0,75
jun/21	1,80	2,64	4,45	-14,33	-0,23	0,87
jul/21	2,74	-1,91	0,83	-13,53	-0,06	1,00
ago/21	1,13	2,58	3,71	-10,11	-0,25	0,00
set/21	2,81	-3,97	-1,17	-11,36	0,12	0,93
out/21	-2,35	3,12	0,77	-10,47	-0,08	0,50
nov/21	-7,17	3,78	-3,40	-14,96	0,43	0,00
dez/21	-0,69	-9,26	-9,95	-20,67	0,38	6,33
jan/22	-4,12	5,61	1,49	-20,22	-0,02	0,00
fev/22	2,99	3,35	6,34	-14,58	-0,28	1,00
mar/22	6,85	-4,00	2,85	-12,54	-0,14	0,00
abr/22	11,41	-3,68	7,73	-5,78	-0,54	0,07
mai/22	0,38	-6,14	-5,76	-12,24	1,12	0,00
jun/22	10,15	-3,66	6,48	-7,19	-0,41	0,00

Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.

As operações do mercado primário de câmbio comercial passaram de US\$ 1,80 bilhão de dólares em junho de 2021 para US\$ 10,15 em junho de 2022, havendo um aumento de 463,88%, explicada principalmente pela retomada das viagens internacionais como apresentado na parte sobre balanço de pagamentos.

Em relação ao fluxo de dólares pelo segmento financeiro, as operações passaram de ingressos de US\$ 2,64 bilhões no mês de junho de 2021, para saídas de US\$ 3,66 bilhões, no mesmo período no ano de 2022. Os impactos desse movimento do câmbio só não foram maiores sobre a taxa de câmbio devido as intervenções do Banco Central. No Gráfico 4 é possível acompanhar as intervenções do Banco Central do Brasil de janeiro de 2020 a junho de 2022.

Gráfico 4 – Taxa de câmbio nominal e intervenções do Banco Central.



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.

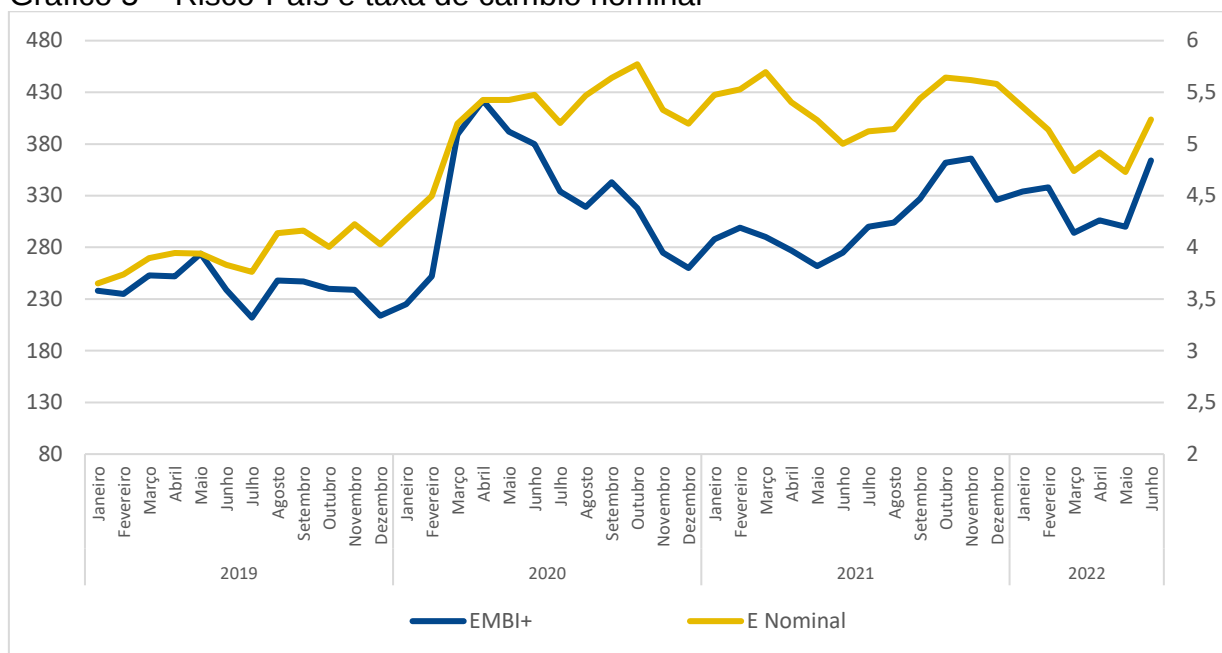
Apesar do câmbio no Brasil ser flutuante, isto é, operar pelas forças de mercado, diante a alta volatilidade da moeda o Banco Central faz uma interferência pontual, comprando ou vendendo reservas, e buscando estabilizar o valor da mesma. Observa-se que desde abril de 2021 o Banco Central tem aumentado a oferta de moeda estrangeira.

Outro fator que influencia a volatilidade da moeda é o risco país. Também chamado de risco-soberano é um instrumento de medida usado pelos mercados desenvolvidos para avaliar a capacidade dos países emergentes de pagarem suas dívidas e ter subsídios para fazer ou não investimentos na região.

Altos valores de risco-país requer juros e, consequentemente, créditos mais caros. Isso porque se o risco de investir em um país é alto, ele precisa compensar o investidor aumentando sua rentabilidade, o que deixa os investimentos mais atraentes, mas por outro lado deixa mais caro o crédito para empresas e residentes.

O nível do risco-país influencia nas entradas líquidas de capitais e, portanto, na taxa de câmbio. O comportamento da taxa de câmbio e o Risco país para o Brasil pode ser observados no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Risco-País e taxa de câmbio nominal



Fonte: Elaboração própria com base nos dados do Banco Central do Brasil.

A tensão da corrida política que ocorrerá no segundo semestre do ano, somado a um possível aumento dos juros e recessão a nível mundial elevou o risco-país do Brasil nos primeiros meses de 2022. Esse aumento do índice, coloca a economia em um nível de país arriscado para investir, afugentando muito capital estrangeiro, contribuindo com a depreciação cambial. Que só não é maior devido as intervenções do Banco Central do Brasil.

4 PARCEIROS COMERCIAIS

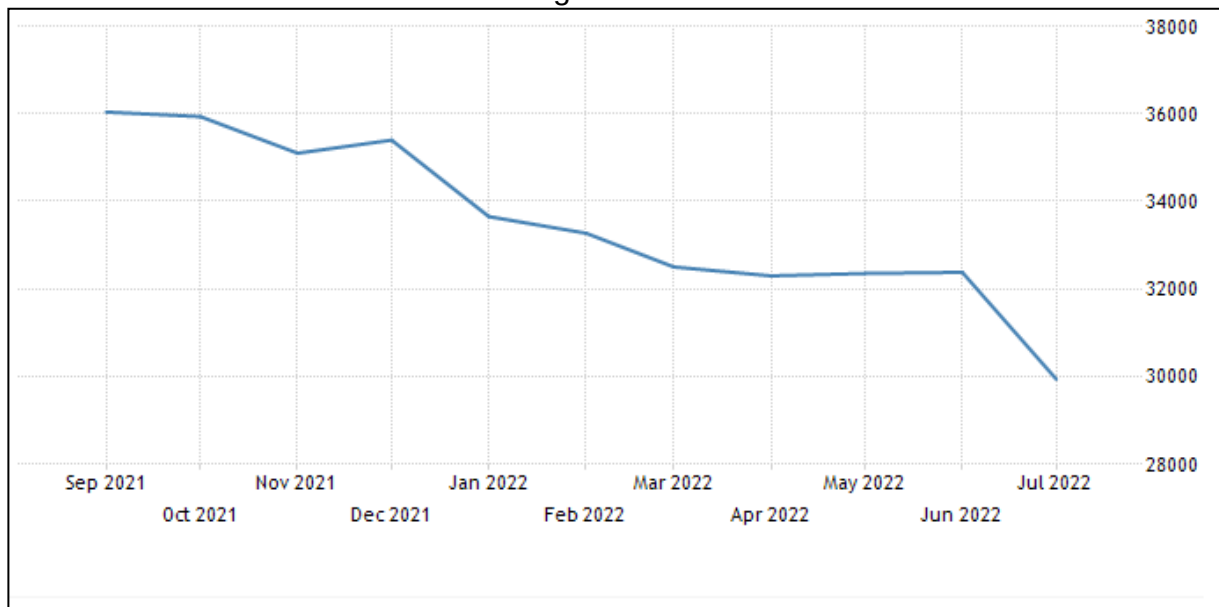
4.1 ARGENTINA

A Argentina registrou um crescimento de 0,9% do PIB no primeiro trimestre de 2022 e uma variação positiva de 6% em relação ao mesmo período do ano anterior, as piores taxas de crescimento registradas nos últimos três trimestres. O consumo privado cresceu 3,2% no trimestre, assim como o investimento que registrou 3,3% de aumento, uma taxa 1,5% menor que no trimestre anterior. Isso indica uma diminuição no ritmo de expansão econômica, o que é reflexo direto da crise econômica, principalmente relacionadas à incerteza do FMI com o cumprimento do programa econômico do país em seu último financiamento, e crise política que a Argentina enfrenta, com as fortes ondas de protesto que tomaram as ruas do país e a instabilidade de cargos do Ministério da Economia com a demissão do ex-ministro da economia, Martín Guzmán

aliado do presidente Alberto Fernández, que gerou ainda mais as discussões quanto a intervenção ou não-intervenção do estado a objetivo de diminuir o impacto da crise principalmente na população de menor renda, medida defendida pela vice-presidente Cristina Kirchner e repudiada pelo atual presidente.

A dívida argentina por mais que tenha apresentado uma queda relativamente positiva desde 2020, registrando 103,8% do PIB no ano de 2021 e 80,1% no primeiro trimestre de 2022, ainda é o indicador preocupante, visto que as reservas internacionais apresentaram níveis extremamente baixos (US\$ 39,5 bilhões - Gráfico 6), ao ponto de não conseguir manter o primeiro trimestre de importações do país onde se calcula cerca de US\$ 41,28 bilhões em compras do exterior. Esses dados se tornam mais alarmantes porque 55,5% do estoque de endividamento do país é em moeda estrangeira.

Gráfico 6 – Reservas internacionais argentina em milhões de dólares

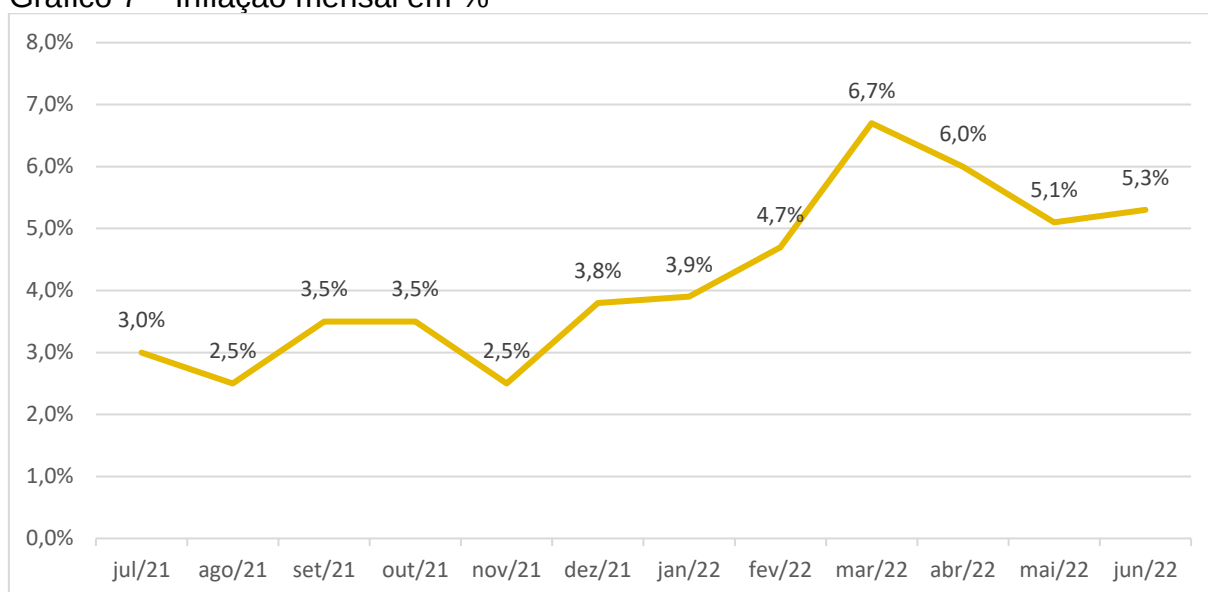


Fonte: TradingEconomics (2022).

A queda nas reservas internacionais tem se justificado na tentativa do governo da Argentina em afastar o peso argentino da desvalorização, onde cerca de 60 milhões de dólares têm sido usados diariamente para conter o avanço da inflação no país e evitar mais uma alta nos preços.

Visto isso, a taxa cambial do peso argentino se torna outro indicador também preocupante. O aumento no câmbio estadunidense tem prejudicado ainda mais a inflação argentina, Gráfico 7, que registrou uma inflação crescente no último ano, fechando a uma taxa de 5,3 % em junho de 2022, uma taxa acumulada dos últimos 12 meses de 64,0%, a pior taxa registrada dos últimos 30 anos no país.

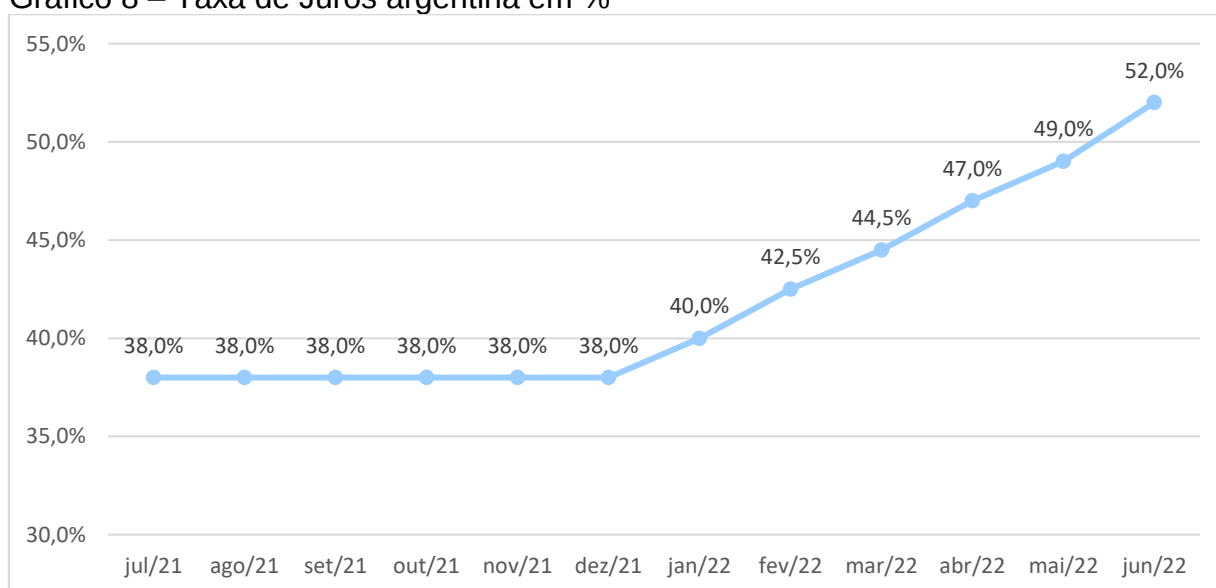
Gráfico 7 – Inflação mensal em %



Fonte: TradingEconomics (2022).

Buscando controlar as taxas crescentes de inflação e atrair capital estrangeiro, a Argentina apresentou mais um aumento nos juros, agora registrando uma taxa de 69,50% ao final de agosto do mesmo ano, quase o dobro em relação ao mesmo mês em 2021 (Gráfico 8). A maior taxa de juros do mundo, superando até mesmo a Venezuela, e com a tendência de mais aumentos durante o ano de 2022.

Gráfico 8 – Taxa de Juros argentina em %



Fonte: TradingEconomics (2022).

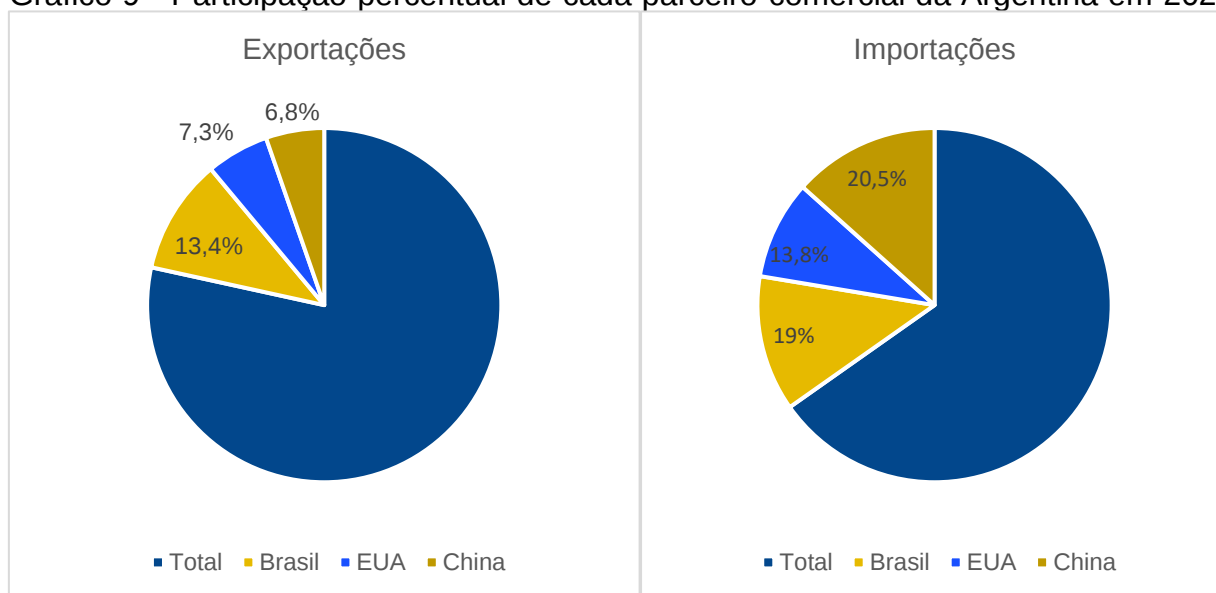
Com a estagnação da economia, o mercado de trabalho também tem sido afetado, com uma taxa de desemprego de 7%, a Argentina apresenta estabilidade em

relação ao trimestre anterior e a menor taxa em relação aos últimos quatro trimestres de 2021. Porém, a taxa pode não significar a boa saúde do mercado de trabalho argentino, visto que o Indec (Instituto Nacional de Estatísticas e Censos) só calcula a taxa em áreas exclusivamente urbanas que representam 29,1 milhões das 46,2 milhões de pessoas no país e a estabilidade na taxa de desemprego também evidencia a falta de expansão na criação de empregos e renda na Argentina.

Os altos índices de inflação sufocam a população que perde ainda mais seu poder de compra. Os níveis de insegurança alimentar crescem cada vez mais, quatro em cada dez cidadãos argentinos se encontram abaixo da linha de pobreza. Junto à crise econômica, a falta de concordância entre os chefes de estado e a incerteza quanto ao caminho para a resolução da economia tem feito a crise política se agravar ainda mais. Nesse sentido, a insatisfação com a atual situação tem levado a população cada vez mais às ruas para protestos e paralisações em diversos setores.

A atual crise argentina preocupa também o Brasil, que é um dos principais parceiros econômicos da Argentina e o maior dentro da América do Sul. Em relação à balança comercial, os primeiros sete meses de 2022 o país registrou \$52.151 (em milhões de dólares) em exportação, sendo o Brasil responsável por 13,4% desse total, e \$49.611 (em milhões de dólares) em importações onde o Brasil representou 19% do total (Gráficos 9). Registrando assim um saldo positivo de \$2.540 (em milhões de dólares) da balança comercial total e um saldo negativo em relação à balança brasileira, que fechou em \$ -2.481(em milhões de dólares).

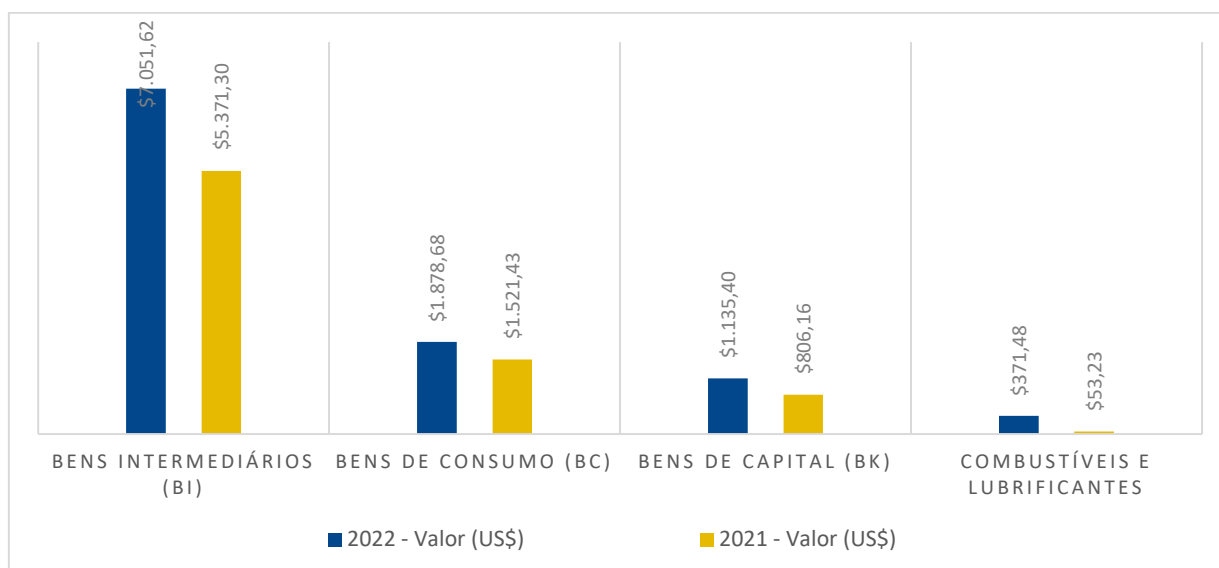
Gráfico 9 - Participação percentual de cada parceiro comercial da Argentina em 2022



Fonte: TradingEconomics (2022).

A Argentina foi destino de 4,64% das exportações brasileiras, em um total de \$10.437,2 (em milhões de dólares) na análise de janeiro/agosto de 2022. Os principais produtos dessas exportações foram veículos automóveis de passageiros que representaram em 11% e partes e acessórios dos veículos automotivos com 10% das participações totais, Gráfico 10.

Gráfico 10 - Exportações totais do Brasil para a Argentina em milhões de dólares)



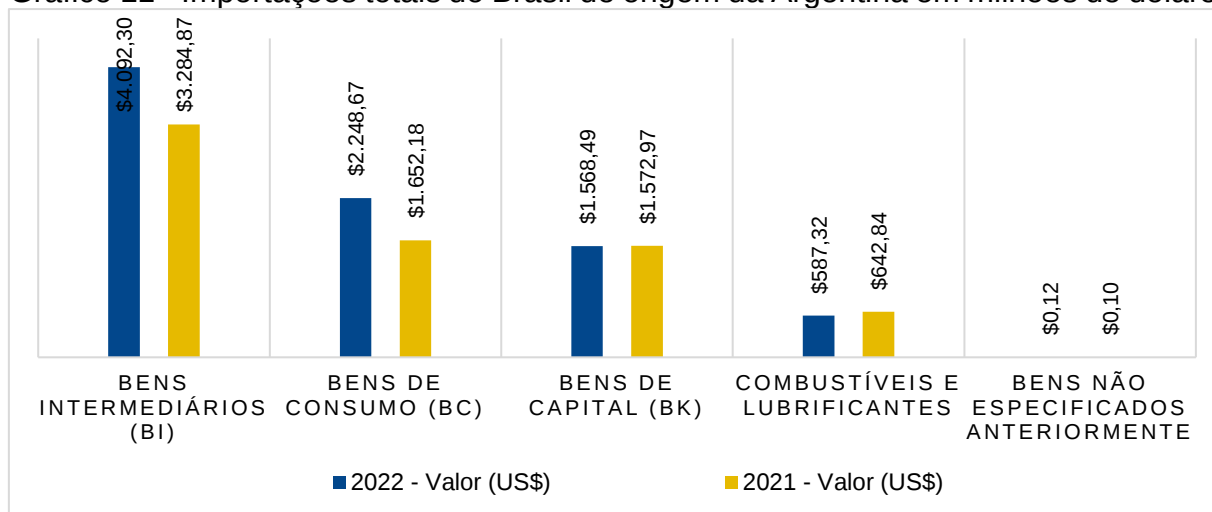
Fonte: TradingEconomics (2022).

Já em relação às importações brasileiras, 4,69% foram de origem argentina, representando cerca de \$8.496,9 (em milhões de dólares) no período de análise. Tendo como principais produtos veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais em 17%, veículos automóveis de passageiros em 15% e um destaque para o setor da agropecuária, onde Trigo e centeio, não moídos representaram 15% da participação total, Gráfico 11.

Desse modo, com um aumento de 34% das exportações do Brasil para a Argentina, a baixa nas reservas internacionais aparece em um momento de expansão das relações comerciais entre os países e preocupa os setores quanto à falta de dólares que afeta diretamente as importações do país.

Setores brasileiros como o de calçados, que no primeiro semestre de 2022 representaram 50% das importações argentinas de calçados, e o setor automotivo, onde a Argentina é o principal importador de veículos do Brasil, se mostram inseguros em como a crise argentina aponta diretamente para uma perda de participação comercial entre os países.

Gráfico 11 - Importações totais do Brasil de origem da Argentina em milhões de dólares



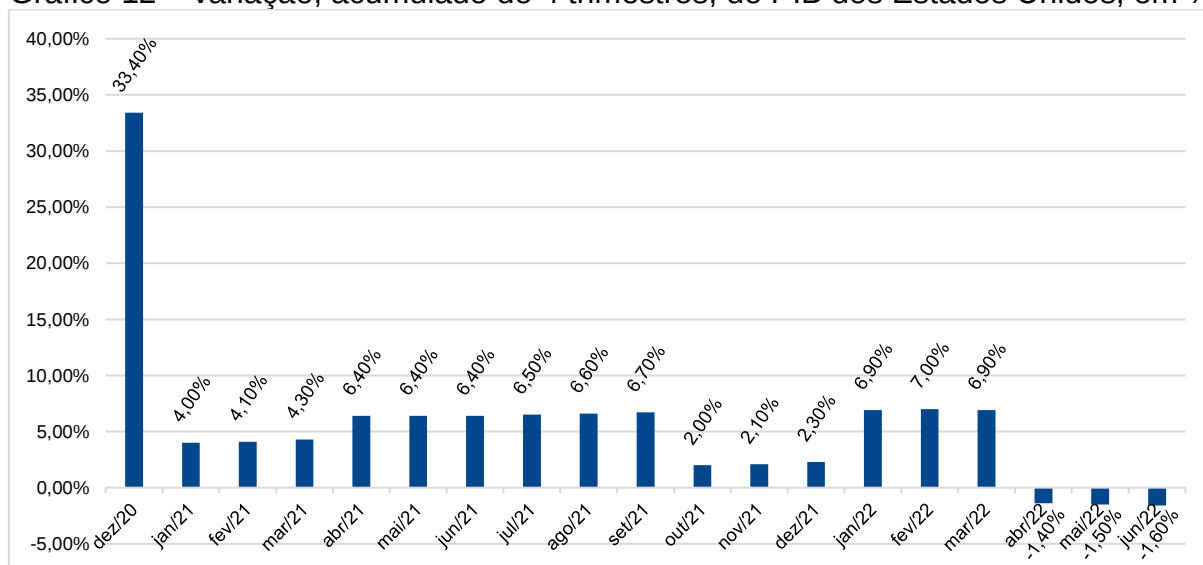
Fonte: TradingEconomics (2022).

Nesse sentido, outra preocupação brasileira é com a perda de presença econômica para a China num possível cenário de expansão visando justamente o apoio chinês na recuperação da economia da Argentina.

4.2 ESTADOS UNIDOS

O Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos apresentou queda entre 2021 e 2022, Gráfico 11, efeitos do início da variante Ômicron da Covid-19, com consequente fechamento do comércio, da restrição das viagens internacionais, resultando em queda em diversos setores como turismo que teve brusca redução em seu desempenho.

Gráfico 12 – variação, acumulado de 4 trimestres, do PIB dos Estados Unidos, em %

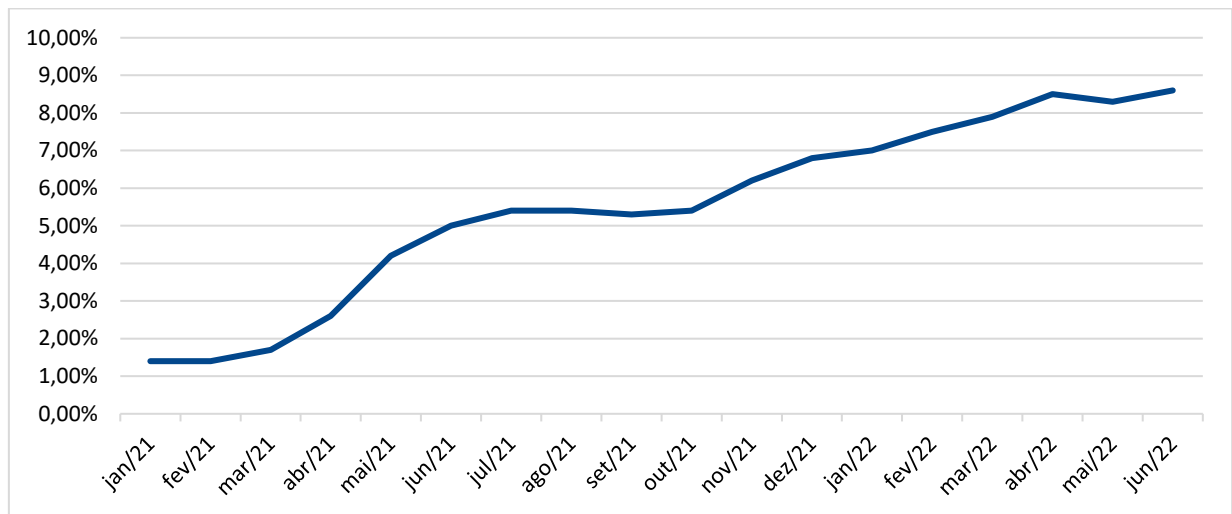


Fonte: Investing (2022).

Após apresentar uma variação percentual anualizada de 33,4% em dezembro de 2020, o PIB norte-americano encerrou o primeiro semestre de 2022 com desaceleração econômica, o que pode se acentuar mais em função de adoção de políticas contracionistas visando conter a inflação no país.

O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) mede a evolução dos preços de bens e serviços. O CPI mede a variação de preços a partir da perspectiva do consumidor. É uma maneira fundamental para medir as variações de tendências de compra e a inflação nos Estados Unidos, Gráfico 13.

Gráfico 13 – Índice de preço ao consumidor anual nos Estados Unidos



Fonte: Investing (2022).

Observa-se uma tendência crescente da inflação norte-americana, o que indica maior retração econômica para a economia local uma vez que o Banco Central, o Federal Reserve, desse tende a elevar a taxa de juros para conter a inflação.

Em relação à taxa de desemprego, essa encerrou o primeiro semestre de 2022 em 3,5% no país, em junho do ano imediatamente anterior a taxa era de aproximadamente 6%. Assim, mesmo com a queda do ritmo do crescimento em alguns setores econômicos, o mercado de trabalho continua forte, o que pode ser revertido com a desaceleração econômica oriunda das políticas restritivas de combate à inflação.

4.2.1 Relações bilaterais entre Brasil e Estados Unidos

Os Estados Unidos é o segundo maior parceiro comercial do Brasil, ficando atrás apenas da China. Apesar dos Estados Unidos ser a maior potência econômica Mundial, ele é dependente do Brasil no tocante aos recursos de minério (ferro, aço), inclusive a exploração em território brasileiro sobre o nióbio.

Em comparação com o primeiro semestre de 2021, em 2022 houve um aumento de aproximadamente 43% da relação bilateral entre os Estados Unidos e o Brasil.

No que se refere às importações dos EUA, nos primeiros seis meses de 2022, em comparação com o mesmo período de 2021, o destaque foi o aumento na compra de produtos do setor petroquímico, gás natural liquefeito, de óleos brutos de petróleo e de naftas para petroquímica.

Em relação a exportação para os EUA, o Brasil mantém um certo crescimento, cerca de 32% em relação ao primeiro semestre de 2021, destacando-se a madeira, carne bovina, equipamentos de engenharia civil, petróleo bruto (aumento de 54,4% em volume e 121% em valor) e produtos do setor siderúrgico (US \$17,7 bilhões); ferro-gusa e semi-acabado de ferro (US \$4,7 bilhões).

A Guerra entre Rússia e Ucrânia teve papel importante nesse aumento exponencial de importações e exportações entre esses países, além de outros produtos comercializados entre o Brasil e os Estado Unidos como madeira e carne que também tiveram grande aumento.

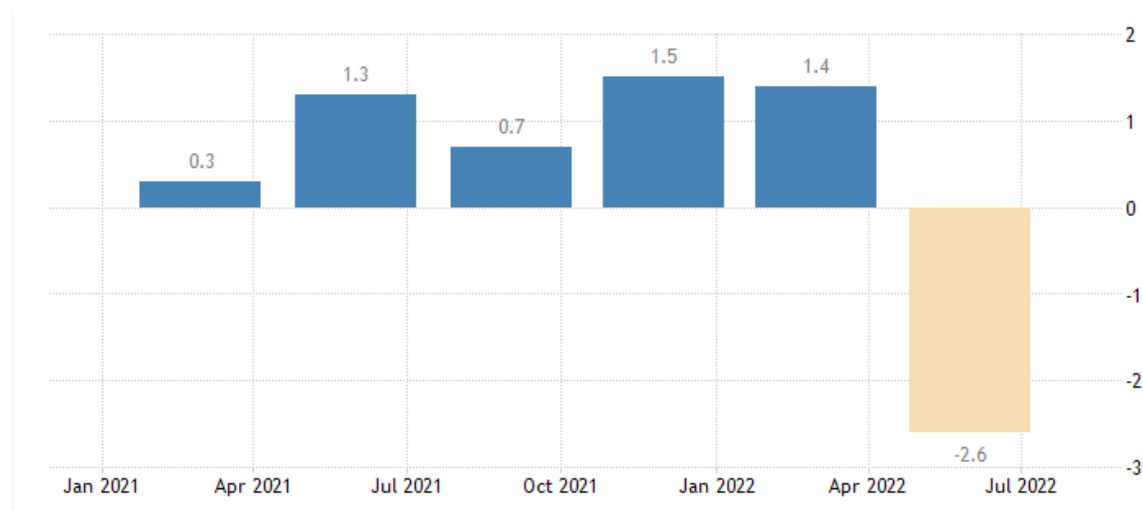
4.3 CHINA

O primeiro semestre de 2022, na China, foi marcado por uma inesperada desaceleração econômica, que fez com que o país não cumprisse a meta de crescimento anual e incorresse em um prejuízo mínimo.

O, sempre vertiginoso, PIB chinês começou o ano com um forte crescimento de 4,8% no primeiro trimestre, em relação ao mesmo período do ano anterior, mas, em razão da COVID-19 e dos consequentes lockdowns (que obrigaram o fechamento de fábricas e comércios), contou com um crescimento de apenas 0,4% durante os meses de abril a junho. Além disso, o país, assim como o mundo todo, teve que lidar com a causalidade da Guerra da Ucrânia (guerra essa, que afetou a região com a interrupção do fornecimento de commodities e aumento dos preços internacionais de alimentos e combustíveis, lesando, dessa maneira, os consumidores e o crescimento da China), mas o governo chinês pôde estabilizar a economia e visar uma recuperação no segundo semestre do ano.

O Gráfico 14 apresenta um comparativo do crescimento econômico chinês no primeiro semestre de 2022, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 14 – Taxa de crescimento do PIB chinês



Fonte: Trading economics (2022)

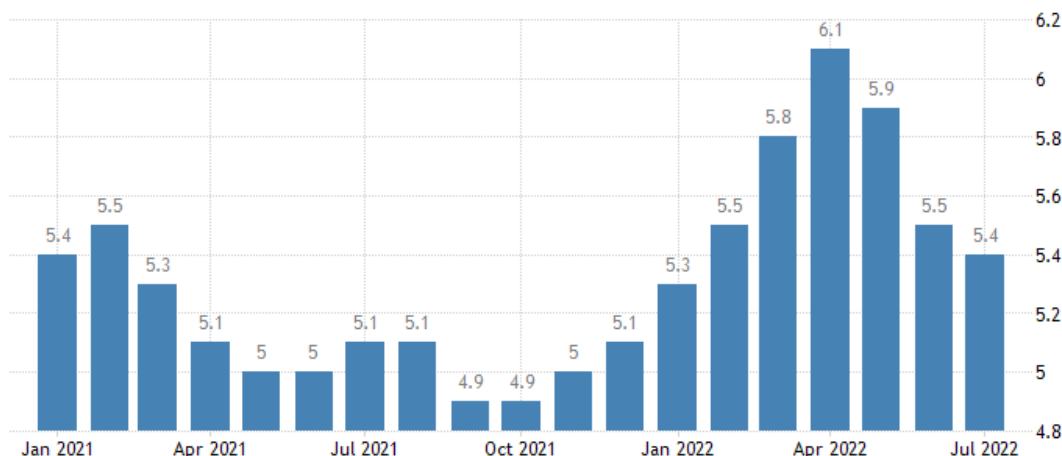
O crescimento do PIB Chinês, bem abaixo do esperado, foi suportado pela forte produção industrial do país, que é o motor de crescimento da sua economia, sobretudo pelas indústrias de alta tecnologia, que, com o apoio do governo para lidarem com a escassez de mão de obra e transporte de matéria prima, tiveram um crescimento de 9,6% no primeiro semestre de 2022.

Em relação à taxa de desemprego da população chinesa, o percentual da força de trabalho total desempregada do país, de junho de 2021 até o mesmo período de 2022, cresceu em 0,5% (de 5% a 5,5%), chegando a atingir um pico de 6,1% em abril do atual ano. Esse aumento se deve ao novo lockdown motivado pela política de “covid zero” do atual governo, prejudicando, principalmente, o ingresso dos jovens ao mercado de trabalho.

O grande desemprego fez as empresas arcarem com os baixos gastos dos consumidores. Nota-se isso, por exemplo, pela queda de 4,6% nas vendas de varejo chinesa (que é um indicador de gastos dos consumidores no país), no primeiro semestre de 2022, comparado ao de 2021. Essa preocupação com o desemprego e o provável não atingimento da meta de 5,5% de crescimento anual do país fez com que Li Keqiang, primeiro-ministro chinês, convocasse uma reunião de emergência em maio, sobre a necessidade de estimular o crescimento econômico para mais de 100.000 funcionários de empresas e governos locais.

No Gráfico 15 é mostrado a taxa de desemprego da China, do primeiro semestre de 2021 até o final do primeiro semestre de 2022.

Gráfico 15 – Taxa de desemprego chinês



Fonte: Trading economics (2022)

Já a inflação chinesa, Gráfico 16, acompanhando o cenário global (incluindo as potências econômicas – EUA e União Europeia), sofre um constante aumento, chegando, em junho de 2022, no seu nível mais alto dos últimos dois anos, 2,5% (aumento esse, comparado ao mesmo período do ano anterior). Em março de 2022, o governo chinês estabeleceu que a inflação do ano presente deveria ter um teto de 3%, contudo, entre os meses de janeiro a junho desse ano, essa porcentagem já teve um crescimento de 1,6% (de 0,9% a 2,5%), na variação anual, e deve, ao final do ano, ultrapassar a meta estabelecida. No Gráfico 16, vê-se a taxa de inflação crescente da potência asiática.

Gráfico 16 – Taxa de inflação da China



Fonte: Trading economics (2022)

Fechando o primeiro semestre de 2022 com um superávit de US\$97,94 bilhões, a China alcança um saldo recorde de sua balança comercial, com o valor bem acima das previsões do mercado. O Gráfico 17 expõe o comportamento da balança comercial chinesa.

Gráfico 17 – Balança comercial da China (em bilhões de US\$)



Fonte: Trading economics (2022)

Em relação ao mesmo período de 2021, os chineses novamente iniciaram o primeiro semestre com a balança comercial em baixa, entretanto, no ano atual, fecharam esse período com um saldo de US\$47,8 bilhões maior ao de 2021.

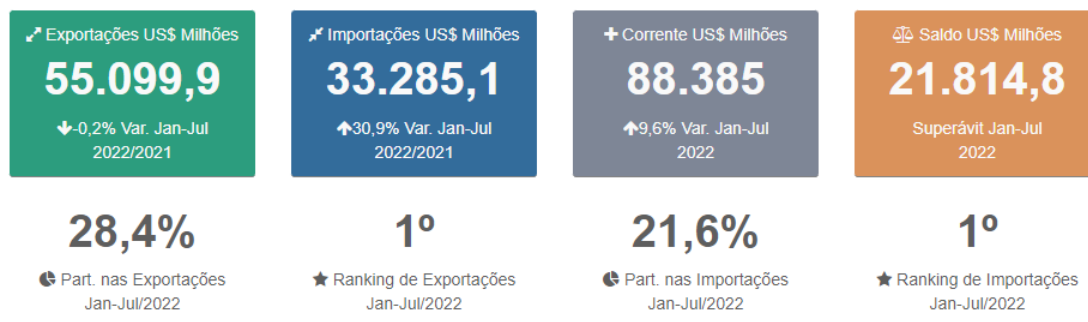
4.3.1 Relação bilateral: Brasil x China

Como ocorre, semestre após semestre, desde 2009, a China ocupou o posto de maior parceiro comercial brasileiro (tanto exportador, quanto importador) na primeira metade de 2022, com ampla disparidade em relação ao segundo colocado, EUA.

O valor FOB das exportações do Brasil para a China variou pouquíssimo, Figura 1, do primeiro semestre de 2021 para o mesmo período do atual ano, se mantendo na faixa dos US\$55 bilhões. Em contrapartida, as importações do Brasil, advindas do gigante asiático, tiveram uma alta significativa, comparando os primeiros semestres do ano passado e de 2022. Essa crescente do valor FOB dos produtos importados dos chineses, que corresponde a 30,9%, acompanha a vertiginosa série histórica do montante do total exportado e importado pelo Brasil, que se iniciou em 1989, alcançando um valor recorde em julho de 2022, tanto na exportação quanto na importação. Esse recorde nas exportações e importações, no entanto, deve-se ao

aumento dos preços internacionais das mercadorias, liderados pelos adubos, fertilizantes, petróleo, carvão e trigo, que encareceram com os desdobramentos da Guerra da Ucrânia, iniciada em fevereiro de 2022 e ainda em andamento.

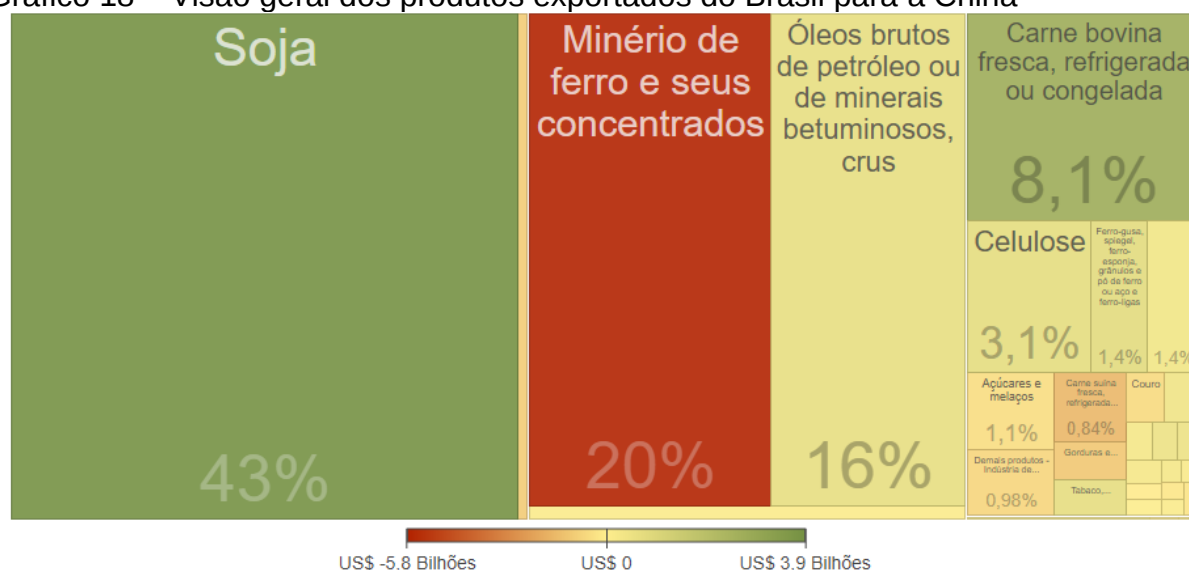
Figura 1 – dados da relação comercial bilateral Brasil x China



Fonte: Comex Stat

A base dos produtos brasileiros exportados com destino a China, no primeiro semestre de 2022, Gráfico 18, comparada ao mesmo período do ano passado, continuou a mesma, com a concentração nas commodities, sobretudo da soja, minério de ferro e óleos brutos de petróleo. Contudo, nota-se uma mudança de patamar entre elas, com uma variação muito positiva da soja, alcançando US\$3,9 bilhões, em números absolutos, e fazendo com que o produto correspondesse a 43% dos exportados aos chineses.

Gráfico 18 – Visão geral dos produtos exportados do Brasil para a China



Fonte: Comex Stat.

Em contrapartida, é visível o declínio do minério de ferro e seus concentrados (em meio a restrições na produção de aço na China –pressionando os preços da commodity- e uma redução na previsão da capacidade produtiva de minério de ferro, em 2022, pela Vale, principal exportadora do Brasil), com uma variação absoluta de US\$ -5,8 bilhões, na primeira metade do ano atual, comparado ao mesmo intervalo do ano de 2021. Esse crescimento das exportações da soja pode ser explicado pela volta da normalidade nos números dos rebanhos de suínos chineses, que, após anos de abates devido à peste suína africana, pôde se estabilizar e fazer com que a China importasse mais soja para ração.

No Gráfico 19 exposto a variedade de produtos importados da China, pelo Brasil, e a participação percentual de cada um nesse respectivo mercado.

Gráfico 19 – Visão geral dos produtos importados, pelo Brasil, da China



Fonte: Comex Stat

No primeiro semestre de 2022, os produtos importados pelo Brasil, com origem chinesa, mantiveram o padrão de serem manufaturados e, por consequência, bem mais diversificados que os exportados pelo país sul-americano. Destaque para as válvulas termiônicas, que, entre o primeiro semestre de 2021 e de 2022, tiveram uma variação absoluta de US\$1,95 bilhão (chegando a 12% da participação total das importações de produtos da China, pelo Brasil), e para os compostos organo-inorgânicos, que, no mesmo período, tiveram uma variação positiva de 137% e atingiram a segunda posição entre os produtos chineses mais importados pelo Brasil.

Referências

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Estatísticas** – Tabelas especiais – Setor externo – BPM6 – Trimestral. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/>>. Acessado em 2022.

COMEX STAT – Sistema de estatística do comércio exterior. **Dados consolidados**. Disponível em: <<http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>>. Acesso em 2022.

TRADING ECONOMICS. **Indicators**. Disponível em:< <https://tradingeconomics.com/>>. Acesso em 2022.

WORLD BANK. **Data** Disponível em:< <https://www.worldbank.org/en/home>>. Acesso em 2022.